

Posicionamento sobre reportagem da Repórter Brasil

12/04/19

Para o Imaflora, a certificação socioambiental tem um papel importante na melhoria das condições de trabalho no campo. É parte de uma transformação na qual acreditamos e com a qual queremos contribuir. Reforçamos que situações de trabalho degradante são inaceitáveis pelo Imaflora e pela certificação Rainforest Alliance e por essa razão, prestamos esclarecimentos sobre a matéria: “Animale e café certificado integram nova ‘lista suja’ do trabalho escravo”, publicada pela Repórter Brasil no dia 03 de abril de 2019.

A autuação ao produtor em questão ocorreu durante visita do grupo de fiscalização do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), realizada em julho de 2018, quatro meses após a realização da auditoria de certificação Rainforest Alliance. O referido produtor pertencia a um grupo de certificação vinculado à cooperativa Expocacer e na última auditoria do Imaflora em março de 2018, não fez parte da amostra auditada. A situação encontrada pela fiscalização em julho de 2018, não foi identificada durante a auditoria de março e não era do conhecimento do Imaflora.

O Imaflora reforça que em atendimento aos requisitos aplicáveis das políticas do sistema Rainforest Alliance de certificação, após a divulgação da “lista suja do trabalho escravo”, no dia 03 de abril de 2019, decidiu pela suspensão do grupo, e a cooperativa excluiu o produtor da certificação Rainforest Alliance. Adicionalmente, um processo de investigação foi iniciado para verificar se os fatos apontados na autuação são recorrentes entre os demais produtores da região que compõem o grupo e reflexo de falha na gestão do grupo.

Durante a investigação, realizada entre os dias 04 e 08 de abril de 2019 pelo Imaflora, foi constatado que a Fazenda Cedro II foi inspecionada pela equipe da cooperativa quatro vezes durante o ano de 2018, inclusive no período de safra, relatando problemas pontuais em infraestrutura. As demais fazendas do grupo também foram inspecionadas diversas vezes no ano e não apresentaram evidências de descumprimento relacionado a trabalho degradante.

É necessário esclarecer que a certificação avalia o sistema de gestão das fazendas e dos grupos. No entanto, possui limites na sua abrangência, uma vez que as auditorias nos grupos são realizadas em uma amostra do total das fazendas participantes num curto período do ano.

Assim, reconhecemos que apesar de robusto, o sistema de certificação é passível de falhas quando se observa a diversidade de situações que encontramos na agricultura brasileira. Denúncias como esta nos ajudam e nos impulsionam a buscar soluções para torná-lo melhor e mais efetivo na busca por condições dignas e justas de trabalho no campo.

Confira a matéria da Repórter Brasil: <https://reporterbrasil.org.br/2019/04/animale-cafe-selo-lista-suja-trabalho-escravo/>